



## A NOSSA CRIANÇA INDISCIPLINADA<sup>1</sup>

*Laiza Francielli Bortolini dos Santos*

Presenciamos na postura da criança de hoje uma grande mudança: tanto em casa como na escola encontramos uma criança autoritária e independente. Apesar de todos os desconfortos que esta criança traz a sociedade, principalmente no meio educacional ao professor, precisamos ter consciência de que esta postura infantil foi e é construída pela nossa sociedade e pela postura dos pais e professores, ela é produto de um novo entendimento do infantil e também de novas necessidades sociais. Até a década dos anos 90 do século XX o cuidado com os filhos na família era exercido na forma de poder, de domínio, o mesmo tratamento se repetia na escola com o uso da palmatória e outros artifícios, os quais mantinham uma autoridade semelhante à paterna do lar. Essas formas de relacionamento foram transformando-se por inúmeros motivos, dentre eles o afastamento entre pais e filhos e a educação que, neste contexto, era limitadora da criatividade, que não levava em conta a contribuição do infantil, o qual somente repetia ensinamentos. Este relato traz uma experiência de trabalho com escolas no município de Jóia e mostra um deslizamento da reclamação relativa ao aluno indisciplinado para uma responsabilização dos próprios professores e por eles próprios, esta reclamação, tão comum no meio educacional atual, muitas vezes impede a participação da criança no seu aprendizado ou até mesmo constrói imaginários negativos de sua identidade. Apesar de ser uma experiência muito particular, ou seja, de um município específico, com um grupo de escolas específico e também com suas maneiras particulares de sentir e trabalhar esta queixa, o movimento pode ser produzido por qualquer grupo, afinal, quando tomamos consciência de que as pequenas ações que exercemos sempre geram reações no outro, podemos nos responsabilizar por nossas atitudes e começar a transformar o que nos faz sofrer. É quando o problema deixa de ser uma queixa constante e passa a ser produtor de saídas, projetos e ações. Acredita-se que o trabalho realizado pelo espaço dado a área da psicologia nestas escolas tenha produzido muitas reflexões, as quais são caminhos para as ações.

<sup>1</sup> Relatório de experiência institucional